

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Envolvimento Cosmoético Interassistencial na Superação do Trinômio Exigência-Indiferença-Permissividade

Involucramiento Cosmoético Interassistencial en la Superación del Trinomio Exigencia-Indiferencia-Permisividad

Interassistencial Cosmoethical Involvement in Overcoming the Trinomial Exigence-Indifference-Permissiveness

Karine Brito

Consciencioterapeuta, psicóloga, professora, doutora em Psicologia Clínica e mestre em Psicologia Social, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), karine-brito@hotmail.com

RESUMO. Este trabalho objetiva descrever o processo autoconsciencioterápico de autossuperação do *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, cujo sinergismo nosográfico sustenta o envolvimento anticosmoético egoico. Foram utilizadas técnicas ao longo do ciclo autoconsciencioterápico, cujos efeitos conscienciais levaram à identificação de 3 holopenses pessoais característicos: a ingratidão, o indiferentismo e o acumpliciamento. O autodiagnóstico englobou a sistematização parafisiopatológica do perturbio afetivo em questão em 3 modus operandi, a saber: (1) modo exigente ou escravagista; (2) modo de segurança ou protegido; e (3) modo compreensiva ou permissiva. A paraterapêutica autoadministrada como remédio foi a vivência da gratidão, da interassistência e da autocosmoética, buscando alcançar neopatamar homeostático na construção de relações interconscienciais pautadas no envolvimento cosmoético interassistencial com base em 2 trinômios cosmoéticos: engajamento-envolvimento-entrega e concessão-limite-renúncia.

Palavras-chave: afetividade; gratidão; interassistência; cosmoética.

RESUMEN. Este trabajo objetiva describir el proceso autoconsciencioterapéutico de autosuperación del *trinomio exigencia-indiferencia-permisividad*, cuyo sinergismo nosográfico sustenta el involucramiento anticosmoético egoico. Las técnicas utilizadas a lo largo del ciclo autoconsciencioterapéutico, generaron efectos concieniales que llevaron a la identificación de 3 holopenses personales característicos: la ingratitud, la indiferencia y la complicitad. El autodiagnóstico identificó la sistematización parafisiopatológica de la perturbación afectiva en 3 modus operandi: (1) modo exigente o esclavista; (2) modo de seguridad o protegido; y (3) modo comprensivo o permisivo. La paraterapéutica autoadministrada como solución fue la vivencia de la gratitud, de la interassistencia y de la autocosmoética, buscando alcanzar un neonivel homeostático en la construcción de relaciones interconscienciales pautadas en el involucramiento cosmoético interassistencial con base en 2 trinomios cosmoéticos: compromiso-involucramiento-entrega y concesión-límite-renuncia.

Palabras clave: afetividad; gratitud; interassistencia; cosmoética.

ABSTRACT. This work aims to describe the self-conscientiotherapeutic process of self-overcoming the *trinomial exigence-indifference-permissiveness*, whose nosographic synergism supports anticosmoethical egoic involvement. Techniques were used throughout the self-conscientiotherapeutic cycle, whose consciential effects led to the identification of three characteristic personal holothosenes: ingratitude, indifferentism and abetting. Self-diagnosis included the parapsytopathological systematization of the affective disturbance in question in 3 modus operandi, namely: (1) a demanding or enslaving manner; (2) A protected or secure manner; and (3) An understanding or permissive manner. The paratherapeutics self-administered as a remedy was the experience of gratitude, interassistance and self-cosmoethics, seeking to achieve a new homeostatic level in the construction of interconsciential relationships founded on interassistential cosmoethical involvement based on 2 cosmoethical trinomials: engagement-involvement-delivery and concession-limit-renunciation.

Keywords: affectivity; gratitude; interassistance; cosmoethics.

INTRODUÇÃO

Recursos. Esse artigo objetiva explicitar o processo autoconsciencioterápico da autora na superação do *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, utilizando experiências pessoais provenientes dos seguintes recursos consciencioterápicos: registros autoconsciencioterápicos, consciencioterapia clínica, Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC), atuação no voluntariado na OIC, monitoria da Dinâmica da Intercompreensão: – Teática Consciencioterápica, Dinâmica de Voluntários da OIC, Dinâmica da Autorganização Parafisiológica da OIC, Programa de Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta (PAC), atuação na equipe de campo do Imersão Projecioterápica, dentre outros.

Percurso. A proposta é apresentar a vivência autoconsciencioterápica da autora, evidenciando as técnicas utilizadas nesse percurso e os efeitos conscienciais hauridos ao longo desse processo, analisando tais experiências à luz da literatura conscienciológica.

Neoverpons. A sistematização das experiências da autora no ciclo autoconsciencioterápico possibilitaram a elaboração de neoverpons pessoais sobre o envolvimento cosmoético interassistencial, promovendo reciclagens intraconscienciais no que se refere à cosmoética.

Teática. A superação do *trinômio exigência-indiferença-permissividade* engloba a cosmoeticoterapia, por meio da vivência autoconsciente do sinergismo paraterapêutico entre 2 trinômios: (1) *engajamento-envolvimento-entrega*; e (2) *concessão-limite-renúncia*.

I. PARASSEMIOLOGIA

Autoanálise. Para autoanálise dos aspectos intraconscienciais carentes de reciclagem intraconsciente foi usada a *técnica da investigação do mal-estar*.

Pertúrbios. A aplicação desta técnica suscitou a identificação de diversos incômodos pessoais, evidenciando sinais/parassinais e sintomas/parassintomas, revelando pertúrbios de natureza psicossomática, aqui listados em ordem alfabética:

01. Adoção de posturas submissas como estratégia compensatória da carência emocional.
02. Baixa autopercepção e autocognição quanto às próprias necessidades afetivas.
03. Distanciamento emocional para evitar desconforto quando se sente ameaçada.
04. Padrão de exigência e irritação quando as necessidades emocionais não são satisfeitas.
05. Nível elevado de frustração no atendimento das necessidades de conexão afetiva.
06. Reações emocionais desproporcionais em situações de vulnerabilidade ao abandono.
07. Relações afetivas baseadas em idealizações e expectativas irrealistas de apoio emocional.
08. Resignação como estilo de enfrentamento agindo de modo passivo e complacente.
09. Sedução sexochacral para hipercompensar o medo da desconexão emocional.
10. Subjugação em resposta à percepção de rejeição em situações de atrito emocional.
11. Permanência acrítica em relacionamentos abusivos com incompatibilidade de vontades.
12. Tendência a ceder aos outros para obtenção de aprovação, reconhecimento e admiração.
13. Tendência a ser asséptica nas inter-relações quando ativado o esquema desconfiança-abuso.
14. Autorregulação dos afetos pautada na escassez de limites sem autopoicionamentos.
15. Propensão a concordar com a outra pessoa, buscando agradá-la ou tentando ser agradável.

Crença. Uma crença específica identificada pela autora na investigação autobiográfica da afetividade pessoal serviu como alerta complementar para direcionar os auto-esforços no sentido de identificar o travão consciencial de base psicossomática a ser tratado.

II. PARAFISIOPATOLOGIA

Pertúrbio. Após realizar a autoinvestigação, esta autora identificou a afetividade como principal área de pertúrbio. No escrutínio das reações pessoais padrão frente a si-

tuações cotidianas que eliciavam frustração e sofrimento emocional ficou evidente no microuniverso intraconsciencial a carência afetiva como foco principal de autoassédio. As idealizações quanto ao heterossaneamento das autonecessidades emocionais, mantidas por meio de expectativas irrealistas quanto ao *modus operandi* alheio, promoviam frustrações autovitimizantes recorrentes e suscetibilidades emocionais, gerando autodesconfortos nas inter-relações.

Trinômio. A autossíntese do mecanismo parafisiopatológico no âmbito afetivo envolve 3 realidades interaturantes no microuniverso intraconsciencial da autora, expressos pelo *trinômio exigência-indiferença-permissividade*.

Etiologia. A etiologia do perturbio afetivo mapeado pela autora tem como raiz o egoísmo, conforme esquema descrito na sequência, englobando os 3 elementos que compõem o trinômio:

1. **Exigência.** Senso de justiça elevado para com os outros, atuando de modo autocomplacente perante si mesmo, sem investir no autodesassédio da carência de base afetivo-sexual.

2. **Indiferença.** Baixa autocrítica, sem conseguir enxergar (ou não querer ver) as próprias fissuras ou imaturidades, demonstrando descaso perante a autoevolução e distanciamento interconsciencial, instituindo como mecanismo de defesa consciencial o indiferentismo.

3. **Permissividade.** Falta de teática quanto à cosmoética, mantendo autocorrupções, ficando em cima do muro, se escondendo da pressão extrafísica das consciexes, achando que ninguém veria as incoerências pessoais, ou seja, deixando o *circo pegar fogo* evolutivamente, subestimando o nível de autoconscientização multidimensional conquistado nessa vida, sem atinar para os efeitos conscienciais deletérios das condutas anticosmoéticas vividas.

Interprisão. A vivência do *trinômio nosográfico exigência-indiferença-permissividade* culmina invariavelmente no processo de interprisão grupocármica, pois há uma restrição da liberdade interconsciencial, gerando um sinergismo evolutivo negativo em 3 esferas, a saber:

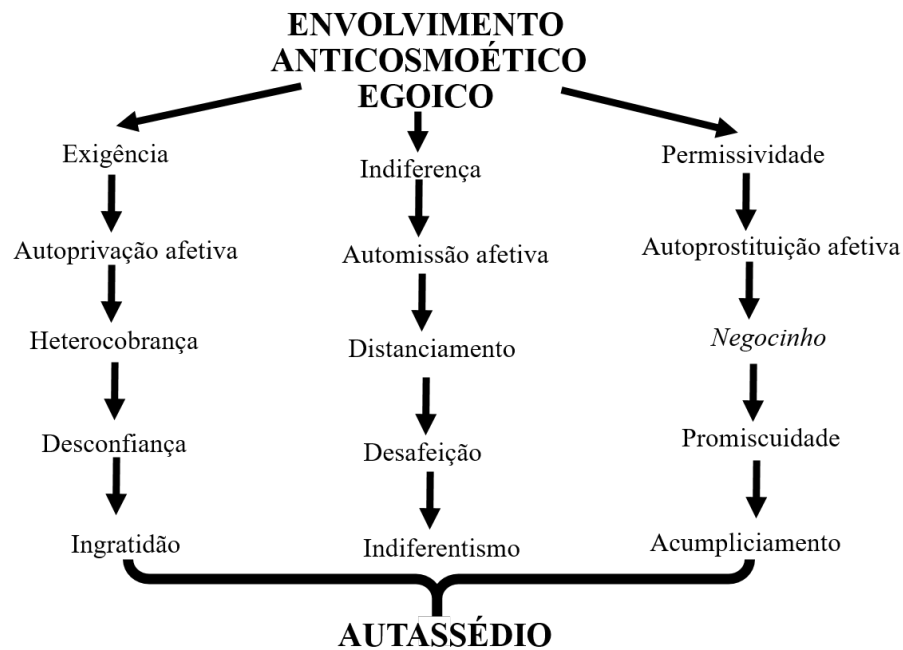
1. *Interprisão egocármica:* a consciência submete o outro às suas vontades (exigência), com privação da liberdade de manifestação do outro, ao pedir reiteradamente para si (egoísmo).

2. *Interprisão grupocármica:* a consciência se submete ao outro (permissividade), com privação da própria liberdade de manifestação, ao se acumpliciar com o outro (naticosmoética).

3. *Interprisão policármica:* a consciência se exime do convívio com o outro (indiferença), na tentativa de evitar as situações 1 e 2, sem envolvimento interconsciencial (antiassistencialidade).

III. MECANISMO PARAFISIOPATOLÓGICO

Sinergismo. A esquematização da parafisiopatologia do perturbio afetivo evidenciou a presença de um sinergismo patológico envolvendo o *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, cuja interação dinâmica culmina no envolvimento ânticosmoético egoico, conforme esquema 1:



ESQUEMA 1. ENVOLVIMENTO ANTICOSMOÉTICO EGOICO.

Definição. O envolvimento anticosmoético egoico é o *modus operandi* da conscin carente, em estado de autoprivação, auto-omissão e autoprostuição afetiva, manifestando heterocobranças, distanciamento afetivo e concessões anticosmoéticas nas inter-relações, pautadas na desconfiança, dessafeição e ausência de limites cosmoéticos, incapazes de neutralizar o padrão nosográfico de exigência, indiferença e permissividade.

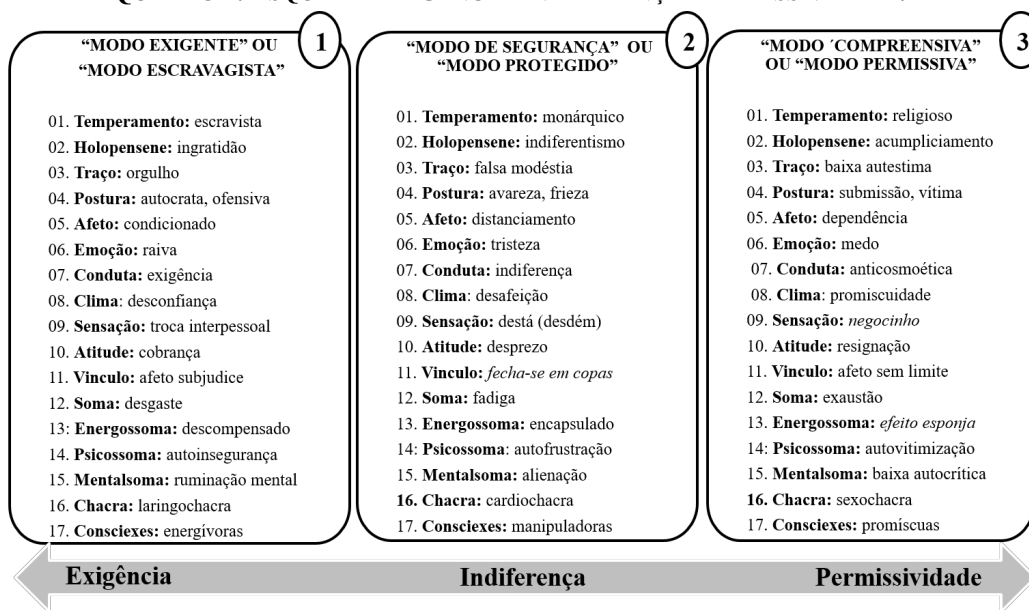
Gangorra. Neste ciclo parafisiopatológico, a conscin pode atuar ao modo de uma gangorra, ora mais propensa a cobrar dos outros, ora mais inclinada a ser permissiva, sendo a indiferença um caminho do meio nosográfico, pois mesmo distanciando-se da interação direta com as demais consciências, mantém-se a vinculação pensênica, já que *ninguém perde ninguém* (Vieira, 2013, p. 403).

Modos. O aprofundamento do complexo nosográfico possibilitou a identificação de 3 modos de funcionamento padrão, quando da ocorrência do envolvimento anticosmoético egoico. A composição de cada modo levou em consideração sinais/parassinais e sintomas/parassintomas característicos da manifestação da conscin carente afetiva.

Jeitão. Ao levantar tais características, foi possível identificar o *jeitão de ser* personalíssimo a ser modificado na paraterapêutica. A terminologia usada na designação dos modos salienta a natureza parafisiopatológica do perturbio afetivo: (1) *modo exigente* ou *modo escravagista*; (2) *modo protegido* ou *modo de segurança*; (3) *modo compreensiva* ou *modo permissiva*.

Mapeamento. As principais características desses modos de manifestação intra e interconscencial, para fins autoconscienciométricos de mapeamento desta parapatologia, foram esquematizadas didaticamente, no quadro 1:

QUADRO 1. ESQUEMA EXIGÊNCIA-INDIFERENÇA-PERMISSIVIDADE.



Envolvimento. O envolvimento anticosmoético egoico, seja no modo exigente, protegido ou permissivo, representa uma tentativa infrutífera de suprir a carência afetiva. Ao oscilar a manifestação pessoal entre a exigência e a permissividade, a conscin carente vai de um extremo ao outro em busca de afeto, sem compreender que a auto-nutrição afetiva se dá através da doação de afeto, e não da cobrança e da barganha.

Afeto. No modo escravagista a conscin só doa afeto se recebe em troca, construindo um vínculo que coloca o afeto na condição *sub judice*, ou seja, “em julgamento” conforme indica o termo do “juridiquês”. No modo de segurança a conscin se refugia em si mesma, ao *fechar-se em copas* através do distanciamento afetivo, uma renúncia ativa ao convívio. Já no modo compreensiva, a dependência afetiva ocorre pela dificuldade de estabelecer limites claros, levando a relação até as últimas consequências, mesmo na declarada incompatibilidade de vontades, aspecto eminentemente anticosmoético.

Ilusão. A indiferença pode ser considerada um *modo protegido* ou *modo de segurança*, pois a pessoa tenta ilusoriamente se esquivar da interação holossomática com conscins e consciexes, agindo de modo imaturo ao se distanciar e privar o outro do seu contato, uma espécie de heteropunição pelo suposto dano sofrido, uma autovitimização orgulhosa.

Extrafísico. É importante elucidar o processo extrafísico vivenciado nesse contexto, pois o envolvimento anticosmoético egoico está associado ao convívio com companhias extrafísicas mais patológicas, mantidas pelo autoassédio de base egoica, conforme tabela 1:

TABELA 1. ENVOLVIMENTO ANTICOSMOÉTICO EGOICO E O PADRÃO DE INTERAÇÃO COM AS CONSCIEXES.

MODO	Padrão de interação com as consciexes
Exigente	O acoplamento com consciexes energívoras repercute no laringochakra, estimulando a heterocobrança nas inter-relações para obter o afeto desejado, gerando mal-entendidos e ruídos de comunicação.
Protegido	O bloqueio cardiochacral é evidente, e a interação com as consciexes se dá pela manutenção do indiferentismo, um mecanismo de defesa consciencial que ganha força com a manipulação extrafísica através do patrulhamento pró fechadismo consciencial.
Permissivo	O conluio com consciexes promíscuas se dá pelo sexochakra, com a realização de concessões anticosmoéticas e a ausência de limites cosmoéticos reiterados na convivência de base espúria.

Postura. Nos 3 casos, a postura perante as consciexes é passiva, como se o desconforto emocional eliciado pelo perturbio afetivo fosse causado pelo heteroassédio (as consciexes, as demais conscins) e não pelo interno (autoassédio).

IV. PARATERAPEUTICOLOGIA

Postura. O autoenfrentamento do perturbio afetivo em questão requer uma mudança de postura intraconsciencial, saindo da condição de conscin carente afetiva, mais patológica, para a condição de conscin doadora afetiva, mais homeostática. Tal movimento de autossuperação é possível pela reciclagem intraconsciencial através da teática do *binômio cosmoética-afeto*.

Ressignificação. O processo de resignificação da vivência afetiva foi o mote da recin da autora, com construção de neossinapses sobre a necessidade de emprego da autocrítica cosmoética nas relações afetivas, abolindo o padrão nosográfico de envolvimento anticosmoético egoico, pela assunção do neopatamar homeostático de envolvimento cosmoético interassistencial, conforme sinaliza o esquema da imagem 2, em oposição à anterior.

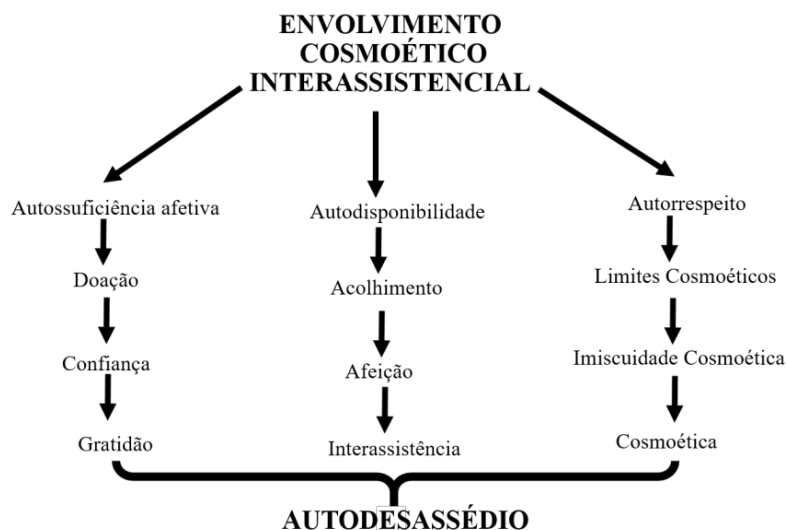


IMAGEM 2. ENVOLVIMENTO COSMOÉTICO INTERASSISTENCIAL.

Definição. O envolvimento cosmoético interassistencial é o *modus operandi* da conscin doadora afetiva capaz de cultivar o holopensene da doação e do acolhimento interconsciencial, visando construir relações de confiança mútua, afeição deliberada e imiscuidade afetiva, com autorrespeito sincero e estabelecimento de limites cosmoéticos, vivenciando a gratidão, a interassistência e a autoincorruptibilidade como padrão homeostático de referência.

Desprendimento. O desprendimento consciencial é condição antípoda ao egoísmo, constituindo alvo terapêutico rumo a abnegação cosmoética. O *trinômio engajamento-envolvimento-entrega* operacionaliza a possibilidade concreta desse neopatamar homeostático.

Espectro. A paraterapêutica do pertúrbio afetivo em questão foi empreendida usando 3 remédios: a cosmoética, a interassistência e a gratidão, pelo amplo espectro de ação na autocura da carência afetiva, ou seja, pela capacidade de combater, na experiência da autora, ao mesmo tempo, a exigência, a indiferença e a permissividade no microuniverso pessoal, utilizando como recurso autoconsciencioterápico as seguintes técnicas: *técnica da ação pelas pequenas coisas*, *técnica da ação pelas prioridades* e a *cosmoeticoterapia*.

Técnica da ação pelas pequenas coisas.

Pensenedade. A automonitoração pensênica, para identificar pensenes de natureza escravagista (exigência), monárquica (indiferença) e religiosa (permissividade), cujos efeitos conscienciais são antiassistenciais, foi a indicação para uso da *técnica da ação pelas pequenas coisas*.

Escrutínio. A principal ação realizada foi o escrutínio da pensenedade pessoal, buscando dissecar, de modo minucioso, as mudanças na autopensenedade realizadas

durante o processo autoconsciencioterápico, para instalação do holopensene pessoal de autoinocorrutibilidade.

Quadro. Os três quadros sinópticos nas tabelas 2 a 4 resumem o movimento cirúrgico da autora na autocorreção da patopensenidade, visando o neopatamar homeostático como alvo da recin. Cada quadro síntese traz a raiz pensênica dissecada, o holopensene patogênico embutido na patopensenidade pessoal e o holopensene homeostático cultivado no autoenfrentamento.

TABELA 2. RAIZ PENSÊNICA: EXIGÊNCIA.

Holopensene Patogênico: <i>Ingratidão</i>	Holopensene Salutogênico: <i>Gratidão</i>
<i>Autoprivação.</i> Exerce poder sobre o outro ao submetê-lo às necessidades pessoais, em estado consciencial de privação do autoafeto; dificulta valorizar o que já tem, em detrimento do que falta nas inter-relações.	<i>Autossuficiência.</i> Desenvolve pela vontade a autossuficiência afetiva ao reconhecer os aportes intermissivos recebidos e vivenciar o <i>binômio gratidão-retribuição</i> na relação.
<i>Cobrança.</i> Cobra afeto e exige atenção, cuidado e conexão emocional das consciências, submetendo os demais à satisfação das próprias necessidades emocionais, sem autoresponsabilizar-se pela própria carência afetiva insatisfeita.	<i>Doação.</i> Doa afeto e oferece atenção, cuidado, se vinculando emocionalmente pelo reconhecimento genuíno da consciencialidade alheia merecedora de afeto, e da própria carência afetiva como responsabilidade pessoal e intransferível.
<i>Desconfiança.</i> Interage afetivamente com o outro condicionando a doação de afeto ao seu recebimento, agindo com desconfiança quando a troca afetiva é percebida como injusta, doando mais do que recebendo afeto, reproduzindo a lógica abusiva típica do temperamento escravagista.	<i>Confiança.</i> Envolve o outro afetivamente saindo da lógica da permuta afetiva, ao doar afeto pelo fluxo afetivo <i>ganha-ganha</i> de confiança, pois o afeto recebido pelo outro não é mais fator determinante do afeto doado, e vice-versa.

Ingratidão. No Quadro 1, a autopercepção distorcida da conscin carente afetiva, que se enxerga privada de afeto, quando na realidade está *sentada em cima de um pote de ouro*, leva à reação fisiopatológica de heterocobrança, e o uso da desconfiança como subterfúgio para esquivar-se das próprias dificuldades afetivas, patinando no holopensene da ingratidão, pela exigência.

Gratidão. A conscin doadora afetiva vivencia o *ciclo virtuoso da gratidão* abrindo mão de pseudoganhos do temperamento escravagista, para implantar a cultura da gratidão como padrão de referência homeostático, visando o envolvimento interassistencial cosmoético pela doação.

Exemplos. Eis 4 exemplos que atestam a teática da gratidão como antídoto para a exigência:

1. **Alegria.** Reconhecer os pais como fonte primária de gratidão, expressando holossomaticamente a alegria pela parceria evolutiva, retribuindo com a autoproéxis.

2. **Cuidado.** Expressar diuturnamente aos avós a gratidão pelo afeto recebido ao longo da vida, acompanhando-os no processo pré-dessoma, visando retribuir todos os cuidados hauridos.

3. **Confiança.** Retribuir afetuosamente o suporte inestimável das amizades raríssimas, pelo reconhecimento mútuo da conexão intermissiva, expresso no cultivo da interconfiança.

4. **Carinho.** Reconhecer o valor intrínseco dos irmãos, expressando sinceramente os melhores pensamentos, sentimentos e energias na retribuição de carinho pelo frater-nismo vivido.

TABELA 3. RAIZ PENSÊNICA: INDIFERENÇA.

Holopense Patogênico: <i>Indiferentismo</i>	Holopense Salutogênico: <i>Interassistência</i>
<i>Auto-omissão.</i> Distancia-se de si mesmo e do outro no paroxismo da insatisfação afetiva, usando a auto-omissão afetiva como válvula de escape evitativa do <i>trinômio idealização-expectativa-frustração</i> .	<i>Autodisponibilidade.</i> Coloca-se à disposição para satisfação evolutiva das necessidades dos outros, com abertismo consciencial e saída lúcida do egão e pelo <i>trinômio engajamento-envolvimento-entrega</i> .
<i>Acepção.</i> Menospreza e ignora as demais consciências quando as necessidades emocionais não são atendidas a contento. Faz acepção de pessoas, retirada afetiva, atuando com frieza emocional, demonstrando descaso e desconsideração, abdicando da carga de convivência, pelo fato de não se envolver emocionalmente.	<i>Acolhimento.</i> Acolhe e se interessa pelas demais consciências, sem distinção de qualquer natureza, permitindo a aproximação do grupo de assistidos na psicofera pessoal, buscando o acolhimento sincero dos perturbados alheios, oferecendo o próprio bem-estar, sem medo de misturar-se emocionalmente, com envolvimento direto no trato afetivo pessoal.
<i>Desafeição.</i> Negligencia necessidades emocionais, pessoais e alheias, em uma expressão concreta de auto e heterodesrespeito, demonstrando desafeição pela renúncia anticósmica do convívio, ato típico do <i>temperamento monárquico</i> .	<i>Afeição.</i> Cuida com zelo das necessidades emocionais, respeitando a si próprio e aos demais, cultivando afetividade, carinho, amor e amizade, eliminando indiferença ao demonstrar afeição, simpatia e interesse consciencial genuíno no convívio.

Indiferentismo. Na tabela 3, o indiferentismo aparece como condição nosográfica psicossomática característica de perturbados do vínculo consciencial, cuja base é a auto-omissão afetiva. A paraterapêutica de eleição nesse caso é o *envolvimento interassistencial cosmoético*.

Injunção. Na vivência desta autora, a formação de neossinapses quanto ao *binômio cosmoética-afeto* foi condição *sine qua non* para superar a crença mesológica de injunção grupocármica (*não se envolva*), fortalecendo a autoconvicção intermissiva para se envolver, cada vez mais, na interassistência às demais consciências.

Desafeição. No indiferentismo, o não envolvimento intencional deficitário gera a desafeição, que é uma forma ectópica de estabelecer limites, afugentando as consciências da psicofera, minimizando as chances da reconciliação e do perdão, pois *o afeto une e o desafeto ata*.

Interassistência. A vivência do *trinômio engajamento-envolvimento-entrega* é potencializada quando a conscin realiza a dessensibilização sistemática do indiferentismo, buscando ativamente se engajar no maximecanismo interassistencial, com envolvimento sincero em atividades proexológicas, cujo foco seja a entrega deliberada dos trafores para ajudar os outros.

Dessensibilização. A dessensibilização sistemática do indiferentismo é a neopostura de desprendimento perante as solicitações alheias, no sentido de acolher tais demandas interassistenciais sem repelir ou rechaçar o grupo de conscins e consciexes assistidas, notadamente ao se ver pressionada evolutivamente a sair de si mesmo (zona de conforto), realizando deliberadamente o acolhimento, orientação e encaminhamento necessários a tais consciências, cuja responsabilidade multidimensional é pessoal e intransferível em termos seriexológicos.

Teste. Tal condição é o *acid test* para alcançar e manter o neopatamar homeostático de envolvimento interconsciencial sadio, pois sem autocrítica cosmoética o complexo nosográfico pessoal é potencializado pelo sinergismo negativo do *binômio indulgência-indiferença*.

Tira-teima. Na teática da interassistência no processo de autocura da indiferença, esta autora vivenciou o *tira-teima* ao receber em casa uma conscin, com padrão do público-alvo de assistência pessoal, que demandou ajuda direta em momento evolutivo crítico. A tendência inicial à omissão afetiva sobreveio pela trilha pensênica arraigada da desafeição. Mas a interassistência foi possível devido à opção lúcida de sustar o padrão de funcionamento para fisiopatológico e acionar a neopostura de acolhimento da conscin e consciexes envolvidas.

Cosmoética. Ao se disponibilizar para interação, foi imprescindível acionar também o *trinômio concessão cosmoética-limite cosmoético-renúncia cosmoética*, a fim de evitar o holopensene do acumpliciamto descrito na tabela 4.

TABELA 4. RAIZ PENSÊNICA: PERMISSIVIDADE.

Holopensene Patogênico: <i>Acumpliciamto</i>	Holopensene Salutogênico: <i>Cosmoética</i>
<i>Autoprostuição.</i> Submete-se ao outro para atender as próprias vontades, validando as necessidades afetivas alheias, em detrimento das necessidades emocionais básicas, uma autoprostuição instituída no comércio espúrio do afeto interconsciencial e dos valores evolutivos.	<i>Autorrespeito.</i> Valoriza a si mesmo enquanto consciência, reconhecendo a auto-nutrição afetiva como remédio da carência pessoal, visando o envolvimento cosmoético no intercâmbio consciencial, na assunção dos valores intermissivos.

Holopensene Patogênico: <i>Acumpliamento</i>	Holopensene Salutogênico: <i>Cosmoética</i>
<i>Negocinho.</i> Manifesta ambiguidade intraconsciencial nas inter-relações e autoindulgência perante as imaturidades afetivas, ao fazer <i>negocinho</i> , barganhas e concessões anticosmoéticas, culpando o outro pelo autodesregramento moral.	<i>Autocognição cosmoética.</i> Aplica a <i>glasnost</i> intraconsciencial, cultivando o holopensene do autoimperdoamento, pelo emprego autoconsciente do <i>princípio da inegociabilidade dos preços da evolução autoconsciente</i> , na teática do <i>Código Pessoal de Cosmoética</i> .
<i>Promiscuidade.</i> Mistura-se ao outro para suprir autocarências emocionais, sem estabelecer limites cosmoéticos na promiscuidade inter-relacional erigida pela autovitimização afetiva, característica marcante no <i>temperamento religioso</i> .	<i>Imiscuidade cosmoética.</i> Busca ativamente o envolvimento com o outro a fim de desenvolver a interassistência, estabelecendo limites cosmoéticos capazes de fortalecer a autoconfiança.

Acumpliamento. Na tabela 4, emerge a conscin permissiva, que é desrespeitosa consigo mesma, pois abdica da conexão intermissiva para obter a pseudossatisfação das carências afetivas, barateando os valores evolutivos no acumpliamento interconsciencial, cuja moeda de troca padrão é a energia de base sexochacral.

Respeito. A vacina antiacumpliamento é a vivência do *binômio afeto-respeito*, pois a conscin não consegue respeitar o outro se não respeita a si mesma com autocorrupções permissivas.

Consciexes. Tal moeda de troca das consciexes guias-cegas tem como base o afeto, sendo as concessões anticosmoéticas a própria ausência de limites. A inter-relação é condicionada à manutenção do padrão espúrio da troca afetiva, sendo o limite visto como ameaça ao rompimento do acumpliamento grupocármico, *modus operandi* da consciência permissiva.

Cosmoética. O holopensene da cosmoética é a saída racional da conscin permissiva rumo ao autodesassédio, pelo autoesforço máximo na autovigilância ininterrupta dos pensenes permissivos, buscando a autocorreção imediata a cada envolvimento afetivo experimentado.

Irrracionalidade. A auto coerência é o principal antídoto da cosmoeticoterapia, pelo potencial paraterapêutico de tratar a irracionalidade por manter, a um custo evolutivo elevado, a incompatibilidade de vontades no convívio interconsciencial, um dos fatores desencadeantes do *trinômio nosográfico exigência-indiferença-permissividade*. A conscin cosmoética usa o autodiscernimento ao abrir mão da irracionalidade e, por sua vez, da interprisão grupocármica.

Exemplos. Eis 3 exemplos teáticos da autora do *trinômio cosmoético concessão-limite-renúncia*, que atestam a autocosmoética como remédio contra a permissividade:

1. **Concessão.** Fazer concessão cosmoética sempre que possível no desenvolvimento sadio das relações interassistenciais de amizade, trabalho, família e casal afetivo-sexual.

2. **Limite.** Estabelecer de imediato limites claros e precisos no confronto com propostas escusas, solicitações aliantes e demandas intra e extrafísicas com potencial anticosmoético, expressando autoposicionamento firme sem medo de perder o afeto.

3. **Renúncia.** Abdicar da convivência pela quebra de vínculo homeostático frente a situações de possível acumplicamento, optando pela renúncia cosmoética como *economia de males*, evitando heteroassédios com a manutenção da incompatibilidade de valores e vontades.

Técnica da ação pelas prioridades.

Autoesforços. No âmbito da psicossomaticidade, o autoenfrentamento do pertúrbio cosmoético pessoal foi fruto dos autoesforços dedicados à autoconsciencioterapia da permissividade energética realizada por esta autora no início de 2018.

Autossuperação. O investimento no trabalho com as energias, cujos efeitos conscienciais positivos, de autossuperação do gargalo evolutivo relativo à permissividade energética, relatados em artigo publicado na revista *Conscientiotherapia* número 7 (V. Brito, 2018, p. 37 a 53), foi condição *sine qua non* para dar sustentabilidade para a recin da afetividade, um nó górdio de base psicossomática.

Autodesassédio. Na visão da autora, a compreensão do mecanismo de funcionamento inerente ao envolvimento anticosmoético egoico só foi possível com o autodesassédio de base energossomática, possibilitando espaço mental e estofó energético para bancar o autodesassédio afetivo, que exige inevitavelmente um autoenfrentamento maior por parte do evoluciente.

Materpensene. Seguindo o materpensene da *técnica da ação pelas prioridades*, as primeiras ações (*pri pri*) realizadas pela autora para alcançar a condição de envolvimento cosmoético interassistencial foram:

1. **Interassistência.** Usar as lentes da interassistência no cotidiano na teática do *trinômio engajamento-envolvimento-entrega*, com assunção da autorresponsabilidade e compromisso evolutivo com as seguintes atividades: formação do Consciencioterapeuta, voluntariado na distribuição dos pedidos de tenepes à OIC, monitoria da Dinâmica da Intercompreensão Teática Consciencioterápica, escrita do primeiro artigo autoconsciencioterápico, equipe de campo do Imersão Projecioterápica e oportunidade interassistencial diurnas com conscins e consciexes para acolhimento, orientação e encaminhamento por meio da tenepes, cujos grupos extrafísicos geralmente são de base escravagista (exigência), monárquica (indiferença) e religiosa (permissividade).

2. **Cosmoética.** Ampliação da autocognição sobre a cosmoética como remédio de dose única usado pela autora para iniciar o tratamento do pertúrbio da afetividade, visando a eliminação das autocorrupções, que mantinham o padrão nosográfico de falta de envolvimento afetivo, por meio do emprego das faculdades mentais com predomínio da autocrítica cosmoética. Neste sentido, foi feita a autoprescrição de atualização e auto-monitoramento das cláusulas do CPC no intuito de ampliar a auto coerência quanto à vivência do *trinômio cosmoético concessão-limite-renúncia*. A exemplificação da teática do CPC está descrita na seção Cosmoeticoterapia.

Atualização. A revisão do CPC fez parte do autoenfrentamento do *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, visando a ampliação da autocognição sobre a cosmoética.

Valores. A autochecagem contínua da intencionalidade pessoal é a *pedra de toque* da Cosmoeticoterapia, constituindo antídoto ortoconsciencioterápico de amplo espectro para combater atuocorrupções do microuniverso consciencial, atuando ao mesmo tempo na paraterapêutica e na paraprofilaxia de patologias de etiologia cosmoética, favorecendo a assunção impreterível dos valores evolutivos intermissivos sintetizados no CPC, em detrimento dos valores pessoais intrafísicos (aceitação, dinheiro, poder, prazer, prestígio, reconhecimento, sexo, status).

Autodesassediologia. A elaboração do CPC é terapêutica fundamental à conscin autocorrupta, cuja etiologia do autodesassédio é a cosmoética. O autodesassédio cosmoético, nó górdio intraconsciencial nesse *momentum* consciencioterápico, tem sido enfrentado por esta autora por meio da teática das seguintes cláusulas do *Código Pessoal de Cosmoética*:

01. **Autoparapsiquismo.** Utilizar o autoparapsiquismo de modo lúcido e cosmoético, com o ponteiro consciencial voltado para a interassistencialidade teática pelo paradigma consciencial.

02. **Consciencialidade.** Olhar o outro enquanto consciência, acima de tudo, sempre, combatendo o *trinômio exigência-indiferença-permissividade* no desenvolvimento da autoafetividade.

03. **Cosmoética.** Cultivar de modo autoconsciente a cosmoética no dia a dia, através da vivência do *trinômio concessão-limite-renúncia*.

04. **Descensão.** Optar pela descensão cosmoética como autoteste paraterapêutico permanente, com autovigilância ininterrupta quanto ao orgulho e egoísmo.

05. **Dupla.** Ter a aplicação da *técnica da dupla evolutiva* como padrão homeostático de referência na construção do relacionamento afetivo-sexual.

06. **Gratidão.** Compromisso com o repasse dos benefícios recebidos intra e extrafísicamente, doando o *labcon* por meio de gescons libertárias, cursos, palestras etc.

07. **IE.** Abrir mão do reconhecimento social, em prol do evolutivo, cujas bases estão assentadas na aplicação da inteligência evolutiva (IE).

08. **Proéxis.** Materializar os compromissos assumidos no curso intermissivo, manifestando a antinconfliuosidade máxima na assunção do paradever da interassistência via Consciencioterapeuticologia.

09. **Tenepes.** Manter para-ambulatorio assistencial vitalício através da prática diária da tenepes, doando energias em favor dos outros em parceria com os amparadores.

10. **Voluntariado.** Vivenciar o *trinômio engajamento-envolvimento-entrega* no voluntariado conscienciológico, buscando desprendimento consciencial como meta autoevolutiva.

Cosmoeticoterapia.

Versão. A elaboração da primeira versão do Código Pessoal de Cosmoética foi realizada com base na síntese do ciclo autoconsciencioterápico da autora, resultado dos atendimentos consciencioterápicos regulares de outubro de 2017.

CPC. Este CPC foi elaborado ao modo de vacina autoprescritiva para balizar as tomadas de decisão intra e extrafísicas.

Vacina. A vacina para o alívio e a remissão desse quadro nosográfico tem sido a honestidade, a lisura pessoal, a sinceridade consigo mesma. Esse processo de auto-transparência é parte fundamental no autoenfrentamento, pois, sem *glasnost*, a Cosmoeticoterapia torna-se inexecutável à consciência ou, na melhor das hipóteses, contraindicada.

Antídoto. O autoconstrangimento cosmoético mínimo tem sido a bússola cosmoética da autora para desvelar miniacumpliciosos conscientes encobertos pelo *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, considerando 2 ingredientes críticos para a Cosmoeticoterapia:

1. **Autocrítica.** Ampliação da autocrítica para olhar para si mesma, sem o manto da vergonha e do medo, emoções estas eliciadoras de suscetibilidades afetivas e redutoras do autodiscernimento.

2. **Desdramatização.** Postura antivitimização, com olhar desdramatizado para as próprias parapatologias ainda carentes de depuração moral pela teática do CPC.

Evitaciologia. Com base nas “10 posturas capazes de embasar a evitação dos autoconstrangimentos cosmoéticos mínimos”, encontradas no verbete homônimo de Vieira, (2005, *on-line*), eis 5 procedimentos da autora para evitar autoconstrangimentos:

1. **Antiperdões:** corte cirúrgico da pensividade complacente e do *modus operandi* indulgente.

2. **Convivialidade:** envolvimento afetivo com respeito alheio.

3. **Evolutividade:** recuperação de cons para emprego da inteligência evolutiva na autoproéxis.

4. **Justificações:** abolição deliberada das justificativas afetivas falaciosas de cunho espúrio.

5. **Minierros:** autoexigência cosmoética na conduta padrão para errar menos e acertar mais.

Saúde. A autocorreção da tríade da erronia, expressa pelo *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, quanto ao envolvimento anticosmoético egoico, é condição *sine qua non* para remissão da parapatologia da afetividade da autora e promoção de saúde consciencial e da cosmoeticidade, pois “cosmoética indica saúde e evolução” (Bergonzine, 2012, p. 82).

V. AUTOSSUPERAÇÃO

Indicadores. A autossuperação evolutiva da consciência não tem limites. Para avaliar os autoesforços, visando a autoincorruptibilidade máxima no âmbito da Cosmoeticoterapia, foram elencados 6 indicadores no processo de autossuperação da carência afetiva, conforme Tabela 5. As unidades de medidas são elixir antiegoísmo no auto-monitoramento periódico do *trinômio exigência-indiferença-permissividade*.

TABELA 5. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO PRÓ-ENVOLVIMENTO COSMOÉTICO INTERASSISTENCIAL.

Unidade de medida	Autoprescrição consciencioterápica
Engajamento	Aumentar o engajamento em atividades interassistenciais, cujo foco seja o envolvimento cosmoético direto na interassistência a conscins e consciexes através da Consciencioterapeuticologia.
Envolvimento	Abolir posturas de indiferença, buscando estabelecer vínculos conscienciais sadios, pelo envolvimento afetivo sincero, tratando a todos com isenção, sem fazer acepção de pessoas no convívio.
Entrega	Eliminar a taxa afetiva de heterocobranças, saindo da condição de <i>cobrador afetivo</i> para a entrega dos autotrafores, típico da <i>conscin doadora afetiva</i> , antípoda à <i>conscin egoísta</i> .
Concessão	Fazer mais concessões, mantendo o autorrespeito como bússola cosmoética das escolhas e decisões pessoais, todas pautadas nos valores evolutivos intermissivos, sem comercializar o afeto.
Limite	Estabelecer limites cosmoéticos claros, pelo posicionamento firme frente às incompatibilidades de vontades, a fim de evitar o acumpliamento, fortalecendo o senso de autoeficácia afetiva.
Renúncia	Fazer renúncias cosmoéticas abrindo mão de ganhos secundários, pseudoganhos evolutivos e do convívio com conscins e consciexes permissivas, pela vivência da auto-omissão afetiva superavitária.

VI. CONCLUSÕES

Autoincorruptciologia. No universo da *Autoincorruptciologia*, a autocura do *trinômio exigência-indiferença-permissividade* começa pela evitação autoconsciente da

minimização de atos autocorruptos no âmbito afetivo, com instalação emergencial do holopensene da autoincorruptibilidade pessoal, capaz de vencer a pressão holopensênica das consciexes carentes em prol do acolhimento, orientação e encaminhamento do grupo de assistidos, sem auto-omissão afetiva, heterocobranças ou acumpliciamentos anti-cosmoéticos.

Autocosmoeticoterapia. Para a conscin carente afetiva, enredada no holopensene da ingratidão, indiferentismo e acumpliciamento, é indicada a Autocosmoeticoterapia, cujo efeito consciencial é o autoconstrangimento cosmoético máximo vivido no *binômio cosmoética-afeto*.

Neoverpon. A reestruturação pensênica da conscin carente afetiva para a condição homeostática da conscin doadora afetiva vai muito além da necessidade de compreender a relação entre afeto e limite. É fundamental sustentar o trabalho com as energias, favorecendo a *interação autodomínio energético–autocontrole emocional*, fortalecendo a conexão com a equipex e aumentando a autoridade moral perante as consciexes assistidas.

Teste. A vivência do envolvimento cosmoético na formação da dupla evolutiva é o *acid test* proximal dentro das metas autoconsciencioterápicas desta autora, dado o potencial interassistencial inerente à técnica e à necessidade de qualificação intra-consciencial subjacente.

Consciencialidade. O principal indício que a autocosmoética ressoou no microuniverso consciencial é a ampliação da consciencialidade, com a conscin doadora afetiva vivenciando o engajamento, envolvimento e entrega dos autotrafores na auto-proéxis interassistencial.

Prova. A prova cabal de autossuperação da conscin doadora afetiva é ser capaz de se envolver afetivamente, estabelecendo limites cosmoéticos claros, sem perder a identidade intermissiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Bergonzini**, Everaldo; *Cosmoeticoterapia: Autoconsciencioterapia através do Código Pessoal de Cosmoética*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano1; N. 1; 16 enus.; 1 microbiografia; 4 técnicas; 14 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2018; páginas 72 a 83.

2. **Brito**, Karine; *Autoconsciencioterapia da permissividade energética*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 7; N. 7; Seção Autoconsciencioterapia; 1 E-mail; 10 enus.; 2 tabs.; 1 microbiografia; 7 técnicas; 5 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2018; páginas 37 a 53.

3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeziologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2013; página 403 e 1453.

WEBGRAFIA

1. **Vieira**, Waldo; *Autoconstrangimento Cosmoético Mínimo*; Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 98 apresentado no tertularium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 06/12/2005; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 26 de agosto de 2018; 22h24.